



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SACHET, A. L. D. A exigência cultural da sociedade aos jovens de se absterem do sexo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## A EXIGÊNCIA CULTURAL DA SOCIEDADE AOS JOVENS DE SE ABSTEREM DO SEXO

**Andréa Luciana D. Sachet**

Este trabalho mostra de uma forma atual a visão da sociedade em relação ao comportamento sexual e genital dos jovens. Coloca a importância da identidade sexual na vida do adolescente e a maneira que a família encontra em lidar com esse tipo de situação, principalmente os pais. Demonstra até que ponto esta intervenção irá influenciar na vida adulta dos filhos. A forma de estruturação de sua identidade e de seus novos papéis, no contexto da irracionalidade da sociedade em relação à sexualidade. Visa também mostrar a não permissão do jovem para uma manifestação sexual aceita. Este trabalho foi elaborado com base na psicologia corporal, principalmente nos conceitos teóricos dos neo – reichianos.

A adolescência é um processo onde o ser humano busca sua identidade, que significa sua condição ou processo de crescimento. É um período em que ele passa por desequilíbrios e instabilidades. O adolescente está inserido em um contexto social, ele isolado não existe, assim como qualquer outra pessoa.

É acima de tudo um período de mudança, - física, sexual, psicológica e cognitiva. Além de enfrentar todas estas mudanças do desenvolvimento, os jovens estão se esforçando para alcançar uma identidade própria.

As mudanças psicológicas que ocorrem neste período, e que são a correlação de mudanças corporais, levam a uma nova relação com os pais e com o mundo. Este período é contraditório, confuso, ambivalente, doloroso e caracterizado por fricções com o meio familiar e social (ABERASTURY, 1984, p. 27)

O adolescente apresenta-se sob vários personagens, cada qual com seu papel, sendo esta uma combinação instável de vários corpos e identidades. Na dificuldade de adquirir uma identidade coerente, reside o principal obstáculo para resolver sua identidade sexual.

A problemática do adolescente começa com as mudanças corporais e segue-se com mudanças psicológicas. Sua hostilidade frente aos pais e ao mundo em geral manifesta-se na sua desconfiança, na ideia de não ser compreendido, na rejeição da realidade, em situações que podem estar ratificadas ou não pela própria realidade. Eles vão criando gradualmente sua independência dos pais, que por sua vez não sabem lidar com esse tipo de comportamento dos filhos. Os pais não conseguem decidir que atitude tomar frente este movimento de seus filhos.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SACHET, A. L. D. A exigência cultural da sociedade aos jovens de se absterem do sexo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Sem um grau razoável de autonomia e separação dos pais, dificilmente um adolescente pode esperar conseguir relacionamentos sexuais maduros ou adquirir senso de identidade, tudo isso exigindo uma imagem do eu como uma pessoa única, coerente e razoavelmente bem integrada. Estabelecer uma verdadeira independência dos pais, raramente é uma questão simples. Conforme Williams (1998, p. 151): “As motivações e as recompensas para a independência e para dependência continuada da família têm probabilidades de serem fortes, causando conflitos e comportamentos vacilantes.”

Os pais desempenham um papel importante na vida dos filhos. Há uma necessidade de ter pais que os amem e se preocupem com eles, envolvendo-se ativamente em seu desenvolvimento. Embora a sexualidade, em seu sentido mais amplo, acompanhe a vida inteira do ser humano, as mudanças hormonais que acompanham a puberdade conduzem a sentimentos sexuais mais fortes - alguns adolescentes se encontram pensando mais em sexo e se excitam sexualmente com mais facilidade, outros estão menos conscientes dos sentimentos sexuais e se sentem estimulados por vários interesses.

Muitas pessoas acreditam que os valores dos pais são necessariamente incompatíveis com os filhos adolescentes e que é inevitável um declínio acentuado da influência dos pais durante a adolescência. Para os adolescentes há uma superposição considerável dos valores dos pais, devido às similaridades culturais. Os adolescentes precisam de orientação, apoio e convivência dos pais.

A maioria das pessoas já sabe que liberdade sexual não é promiscuidade, porém sentem e expressam a necessidade de fazer experiências que nem sempre são totais, mas que precisam viver. Para que possam fazê-lo, têm que encontrar certa aprovação nos pais, para não sentirem culpa.

Na evolução do auto-erotismo a heterossexualidade que se observa no adolescente, há uma oscilação permanente entre a atividade de caráter masturbatório e o começo do exercício genital, que tem características especiais nesta fase do desenvolvimento, onde há mais um contato genital de caráter exploratório. ( ABERASTURY, 1984, p.38)

A atividade sexual, especialmente a masturbação, é mais freqüente no sexo masculino do que no feminino, embora as diferenças tenham diminuído bastante nos últimos anos. Mesmo que os fatores fisiológicos possam contribuir para as diferenças de sexo, elas também são atribuíveis às atitudes mais restritivas de nossa cultura quanto ao comportamento sexual para as mulheres.

Ao ir aceitando sua genitalidade, o adolescente inicia a busca do parceiro de maneira tímida, mas intensa. É o período em que começam os contatos superficiais, os carinhos cada vez mais profundos e mais íntimos, que preenchem a vida sexual do adolescente.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SACHET, A. L. D. A exigência cultural da sociedade aos jovens de se absterem do sexo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Segundo Aberastury (1984, p. 44): “Quando o adolescente adquire uma identidade, aceita seu corpo, e decide habitá-lo, enfrenta-se com o mundo e usa-o de acordo com o seu sexo. A conduta genital não se expressa só no ato sexual, mas em todas as atividades.”

No adolescente, as modificações em seu corpo levam-no à estruturação de um novo ego, à busca de sua identidade e ao cumprimento de novos papéis. Todas as famílias encontram muitas dificuldades no decorrer de suas vidas, mas o fato de a dificuldade se tornar ou não um “problema” depende de como os membros da família reagem a ela.

As famílias freqüentemente fazem tentativas sensatas, mas mal orientadas, para resolver suas dificuldades e, descobrindo que o problema persiste ou piora, freqüentemente aplicam mais ou menos as mesmas soluções tentadas. Isto produz apenas um agravamento do problema, que provoca mais ou menos a mesma coisa, e assim por diante, em um círculo vicioso. (NICHOLS e SCHWARTE, 1999, p. 86)

Os filhos desenvolvem uma identidade dual dentro da família; uma sensação de pertencer a ela e uma sensação de estar separado dela. A família modifica sua estrutura para se adaptar ao crescimento e desenvolvimento dos filhos.

A maior parte das famílias operam por meio de regras, em geral não explicitadas e que se situam fora do campo da percepção. Tais regras facilitam a vida em termos de economia decisória, mas também impedem os membros da família de utilizarem uma ampla gama de comportamentos que, de outro modo, poderiam estar a sua disposição (WILLIAMS, 1998, p. 104).

Nos dias atuais é difícil encontrar pessoas que ousam enfrentar os problemas dos adolescentes. A sociedade persiste em agir de uma maneira irracional com respeito à sexualidade do adolescente de uma forma intensa, sem o devido respeito, por um período importante na vida sexual do homem. Ele não possui uma permissão para uma manifestação genital aceita, podendo levar a sérias conseqüências, entre elas, uma vida sexual não satisfatória.

As pessoas gastam um tempo enorme corrigindo problemas sexuais da vida adulta, enquanto negligenciamos por completo o período da vida em que são fixadas essas neuroses. Para reich estes fatores se desencadeavam na “ansiedade do orgasmo” (BAKER, 1980, p. 99).

A adolescência é a fase em que a criança amadurece sexualmente, ela passará por uma sensação sexual intensa, como jamais sentirá em toda sua vida.

A sociedade e a igreja em geral, proíbem o adolescente de ter qualquer canal de saída para sua sexualidade. Algumas pessoas que seguem à risca as leis que lhes são impostam,



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SACHET, A. L. D. A exigência cultural da sociedade aos jovens de se absterem do sexo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

ficam completamente abatidas e adoecem. Sentem-se culpadas quanto às suas urgências e manifestações sexuais, é a culpa e não a masturbação o fator responsável por problemas. Seria mais fácil e simples permitir a estes jovens que vivessem segundo suas necessidades sexuais. A grande maioria das pessoas não são preparada para a expressão sexual, embora muitos busquem-na da mesma forma.

As pessoas emocionalmente sadias ou que sabem o que deve ser a saúde emocional são as que possuem condições de vivenciar a relação sexual como o amor e não como a pornografia.

A solução não é fácil e não será enquanto não aprendemos a educar nossas crianças de modo saudável. Os adultos têm medo da intensidade dos sentimentos e das sensações genitais dos adolescentes e com isso matam-na.

A exigência que nossa cultura faz aos jovens de se absterem do sexo é o verdadeiro responsável por sua miséria sexual, pelos conflitos que sucedem aos adolescentes e pelos problemas sexuais dos adultos.

O adolescente, ao passar pelo desenvolvimento dos órgãos genitais e pelo aumento da atividade das glândulas endócrinas, evidencia sua sexualidade, que entra em uma fase de muita atividade na puberdade, sendo normal à urgência de uma manifestação sexual, especificamente da relação sexual. As idéias sexuais, especialmente as voltadas para a relação sexual, devem ser reprimidas ou distorcidas para que seja possível a abstinência completa (BAKER, 1980, p.113).

O mais comum é que os adolescentes não reprimem a idéia da relação sexual. Suas atitudes, em relação à sexualidade em geral, mudam depois dos primeiros degraus da puberdade terem sido vencidos. O prazer inibido transforma-se numa excitação genital desagradável ou mesmo dolorosa. Ele está sendo obrigado a suprimir sua sexualidade. A abstinência resulta sem dúvida em uma atrofia sexual. Para Keleman (1970, p. 15): “A supressão sempre causa distúrbios psíquicos e somáticos”.

Conforme Baker (1980, p. 89): “A energia sexual que está sendo suprimida pode não se manifestar na forma de doenças, será então canalizada para devaneios e alterações do estado de espírito, e qualquer um dos dois estados interfere nas atividades normais.”. Os pacientes que nunca tentaram se masturbar são os de pior diagnóstico. O costume popular aconselha os esportes para desviar o curso da energia sexual, liberando-a por meio de atividades. Contudo, não é toda energia que pode sempre ser liberada deste modo, sendo então necessária à repressão a qualquer custo.

Lowen (1986, p. 118): “afirma que a monotonia da vida é efetivada pela supressão



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SACHET, A. L. D. A exigência cultural da sociedade aos jovens de se absterem do sexo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

sexual.. É evidente que o sexo não pode ser totalmente suprimido, uma vez que isso deteria toda atividade reprodutiva. O que se suprime é o lado repentino, explosivo, encantador da sexualidade. No passado isso era como um código moral que limitava a expressividade, a pessoa não deveria ceder completamente ao apetite sexual.

A masturbação é um substituto quando não há relações sexuais, possui apenas um valor limitado, auxilia o jovem a atravessar as fases iniciais da puberdade, mas poucos jovens chegam a esta fase pouco perturbados. Baker (1980, p. 117): “diz que a maioria dos adolescentes já está tão lesada pela educação e pela escolarização que não consegue se masturbar sem sentir culpa e luta contra seus impulsos em geral.”.

Os adolescentes que conseguem desenvolver-se da masturbação para a relação sexual, serão sempre aqueles que se mostram vigorosos, inteligentes e competentes. A maioria dos jovens é tímida e desajeitada.

O adolescente deve superar suas próprias inibições, resultantes de sua educação sexualmente proibitiva, de modo que, em geral, ele não está tão apto a empreender a tarefa de estabelecer um relacionamento heterossexual. Há um tabu muito severo contra a sexualidade dos adolescentes.

Na sociedade como esta, em que não se reconhece a manifestação sexual, em que não se educam racionalmente as crianças quanto ao sexo, em que não se veiculam as informações sobre privacidade e contracepção, seria estúpido e inútil aconselhar os adolescentes a ignorarem as regras não consoantes com a saúde. Este conselho não os prejudicaria menos do que enfatizar a prática da abstinência. (LOWEN, 1986, p. 151)

A realidade atual é que nós, seres humanos, fingimos não ver o que acontece com o adolescente, imaginamos que ele possa ser assexual. A culpa deste pensamento deve-se à nossa cultura. A genitalidade é um direito de todos, e cada pessoa deveria passar da infância para o início da meninice sem maiores traumas ou bloqueios severos, tudo isso para alcançá-la e enfrentá-la com uma responsabilidade mais consciente.

A abstinência pode causar lesões profundas à futura vida amorosa, bem como à vida profissional, na medida em que rebaixa as condições de trabalho do indivíduo. Todos preferem a abstinência do adolescente, mas a natureza proporciona uma válvula de escape na forma de emissões noturnas e sonhos eróticos. Essas soluções não passam de alívios passageiros.

Dizer que as pessoas têm medo de sexo soa só um pouco menos absurdo do que dizer que eles têm medo da vida. Mas a realidade é que tanto a vida quanto ao sexo possuem aspectos assustadores para as pessoas, especialmente na fase em que se encontram os adolescentes.

Quanto mais severo tiver sido o dano causado à sexualidade infantil, menos chance



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SACHET, A. L. D. A exigência cultural da sociedade aos jovens de se absterem do sexo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

terá o adolescente de alcançar uma vida sexual esperada.

Fazer o adolescente saber que suas necessidades e sentimentos são compreendidos, além de serem naturais, lhes dará força para que possam sobreviver. O adolescente saudável de nossos dias tem muito de vida e saúde dentro de si para reprimir, sem ter aprendido a responsabilidade, ou sequer o conhecimento de como manipular suas dificuldades.

## REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BAKER, E. **O labirinto humano**: causas do bloqueio da energia sexual. São Paulo: Summus, 1980.

KELEMAN, S. **Realidade somática**: experiência corporal e verdade emocional. São Paulo: Summus, 1994.

LOWEN, A. **Medo da vida**: caminhos da realização pessoal pela vitória sobre o medo. São Paulo: Summus, 1986.

NICHOLS, M. E SCHWARTE, R. **Terapia familiar**: conceitos e métodos. Porto Alegre: Artmed, 1998.

WILLIAMS, C. **A nova juventude**. São Paulo: Ibrase, 1998.

---

**Andréa Luciana D. Sachet / Curitiba / PR / Brasil**  
**E-mail:** [deasachet@brturbo.com](mailto:deasachet@brturbo.com)